



# Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE B. REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF.

Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

## Invocação à Rainha da Paz

«Nada nos parece mais oportuno e excelente do que elevar as vozes suplicantes de toda a família cristã à Mãe de Deus, que é invocada como Rainha da Paz», a fim de que, entre tantas e tão grandes adversidades e angústias, nos comuniquemos com abundância os dons da sua maternal bondade. Temos que dirigir insistentes e frequentes preces Àquela que, confirmando um ponto principal da doutrina legada pelos nossos maiores, proclamamos, com o aplauso dos Padres da urbe católica, durante o Concílio Ecuménico Vaticano II, Mãe da Igreja, isto é, sua Mãe espiritual. A Mãe do Salvador, como ensina Santo Agostinho é sem dúvida Mãe dos seus membros» com o que concorda Santo Anselmo, que entre outras escreveu estas palavras: Poderá considerar-se algo mais digno que o seres tu Mãe daqueles que Cristo se dignou ser Pai e irmão?» É a ela que o nosso predecessor Leão XIII chama verdadeiramente a Mãe da Igreja» e não depositamos nela, pois, em vão, a nossa esperança, comovidos por esta temível perturbação.»

«É CONVENIENTE QUE CRESÇA A PIEDADE DO POVO DE DEUS»

Ao crescerem os males, é conveniente que cresça a piedade do povo de Deus. Por isso ardentemente desejamos, veneráveis irmãos, que daqui em diante, entre vós, exorte à oração, se rogue com mais frequência no mês de Outubro, como já dissemos, oferecendo com piedade o Rosário a Maria, Mãe clementíssima. Esta forma de oração é muito adequada ao sentido do povo de Deus, muito agradável à Mãe de Deus e muito eficaz para conseguir os dons celestiais. Está perto do Rosário o Concílio Ecuménico Vaticano II, quando, não com palavras expressas, mas com suficiente clareza, o inculca no espírito de todos os filhos da Igreja, com as palavras amem as práticas e exercícios piedosos dirigidos a Maria e recomendados no decurso dos séculos para o magistério».

«Não apenas serve sobremaneira este dever frutuoso de orar para repelir os males e separar as calamidades, como se demonstra abertamente pela História da Igreja, mas também fomenta abundante a vida da Igreja. Em primeiro lugar alimenta a Fé católica que se aviva facilmente pela recordação oportuna dos mistérios sacrossantos e eleva os espíritos às verdades divinamente reveladas».

«REDOBREM-SE AS PRECES...»

«Redobrem-se as preces, portanto, durante o mês de Outubro, dedicado a Nossa Senhora do Rosário, aumentem-se as súplicas, para que por sua intercessão brilhe para os homens a aurora da verdadeira paz, já que, no que se refere à religião, nem todos a podem hoje professar livremente. Desejamos, de modo especial,

(Continua na página 2)

## Não é exigível Passaporte

AOS PORTUGUESES QUE SE DESLOQUEM EM TERRITÓRIO NACIONAL

O parágrafo único do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 46.747 passou a ter a seguinte redacção, para simplificar alguns dos trâmites processuais, bem como as condi-

ções de emissão e concessão de passaporte:

«Não é exigível passaporte aos portugueses que se desloquem de um ponto para outro do território nacional. Exceptuam-se os casos de viagens com escala em porto ou aeródromo estrangeiro, quando não se efectuem em barco ou avião nacional».

## OS SERVIÇOS FLORESTAIS TALVEZ POSSAM EXPLICAR

Quem estas linhas escreve conhece um pouco da grande obra que os Serviços Florestais têm feito por esse País além, arborizando, semeando, rasgando

estradas, contribuindo para o progresso dos povos e enriquecendo a Nação.

Quando os Serviços Florestais vieram tomar conta dos baldios

do perímetro da Senhora das Necessidades, já por cá andávamos a calcorrear os caminhos da serra, de cabeça levantada, e peito feito ao sol, à chuva, aos ventos e aos maus tempos.

Assistimos ao estudo das estradas, às primeiras sementeiras, às arborizações, ao rasgar de estradas e a todo esse progresso e desenvolvimento que os Serviços Florestais trouxeram aos povos da nossa região serrana.

Por isso, quando em 21 de Junho de 1959, o Sr. Presidente da República, Almirante Américo Tomás, veio visitar o perímetro florestal da Senhora das Necessidades e da serra do Açor, pôde ouvir um grande elogio aos Serviços Florestais, elogio sincero, verdadeiro, espontâneo que foi surpresa e admiração para todos os que assistiam à Santa Missa lá no alto do Colcurinho.

Estavam presentes o Secretário do Estado de Agricultura, engenheiro Quartim Graça, Di-

(Continua na página 2)



No alto do Colcurinho, no dia 21 de Junho de 1959, Sua Ex.ª o Sr. Presidente da República, o Sr. Director Geral dos Serviços Florestais, o Sr. Presidente da Câmara de Oliveira do Hospital e outras altas individualidades.

## Pelo Santuário

O Sr. Manuel A. Lourenço, natural do Goulinho e residente em Lourenço Marques enviou para a Senhora das Preces, por intermédio do Sr. Ernesto Lourenço Fernandes, a quantia de 500\$00.

A Senhora D. Maria da Piedade, residente em Lisboa, mandou para a Senhora das Preces a quantia de 100\$00.

Pelo correio, e sendo remetente o Sr. Graciano Marques Moreira, de Vilela, recebeu-se uma pequena caixa contendo um manto em setim de seda azul claro e bordado a ouro, para a Nossa Senhora das Preces.

Como não se recebeu mais indicação alguma, não sabemos se o remetente é que foi o ofertante.

A quem quer que seja aqui lhe apresentamos os nossos agradecimentos e que Nossa Senhora das Preces lhe dê as suas melhores bênçãos.

## Assim vai a Nossa Assistência

CORTEJO DE OFERENDAS

Como durante o mês de Outubro temos de preparar a visita pastoral do Senhor Bispo à nossa freguesia, não se fará o cortejo de oferendas a favor da Creche e do Posto Médico, no mês de Outubro. Ficará para o último domingo de Novembro, dia 27.

O QUE NOS DÃO

Algumas pessoas amigas das criancinhas vieram visitar a Creche e trouxeram as suas ofertas.

Assim a Ex.ª Sr.ª D. Branca da Conceição Martins Amaral e o Sr. Fernando Mário Martins Amaral e mais pessoas de família ofereceram 50 canécas, 20 pra-

tos, 25 cópos e roupas para crianças.

A Ex.ª Sr.ª D. Evelina de Moura, esposa do nosso conterrâneo José de Moura, residentes na América do Norte mandou entregar para a Creche, 10 quilos de açúcar, 10 quilos de arroz e 1 quilo de café.

D. Maria Amélia dos Santos Amaral ofereceu 500\$00; o Senhor Evaristo Marques dos Santos, 100\$00; D. Maria Clara Martins, 100\$00; D. Filomena Salgueiro 600\$00; Sr. Serafim dos Santos Gabriel, 500\$00; menina Ana Maria Carvalho Afonso 100\$00; menina Graça Maria, 100\$00.

A todos os nossos generosos benfeitores os nossos agradecimentos.

# Mês do Rosário

Como este mês é dedicado à devoção do Rosário, lembrando esta piedosa devoção para que ninguém deixe de rezar o seu terço, e mostrando que nem só os simples e ingênuos rezam o terço todos os dias, vamos aqui citar alguns de entre os milhares de homens ilustres que rezavam fielmente, e em cada dia, o seu rosário:

Um dos mais insígnies artistas que o mundo conheceu é, de certo, Miguel Ângelo, pintor, escultor, arquitecto, poeta, génio da mais elevada categoria. Pois era tal a sua devoção e amor ao Rosário, que se encontram no «Museu Miguel Ângelo», dois rosários grandes que foram por ele muito usados. E no seu grandioso fresco do Juízo Final o artista apresenta-nos várias almas com o rosário nas mãos, confiando no seu poder para se salvarem do Inferno.

Brentano, ilustre poeta alemão, fundador duma escola sua; Silvio Pellico, o famoso poeta italiano, autor de «Francesca de Rimini», etc. rezavam quotidianamente o seu terço.

Haydn, o grande compositor, a quem seus colegas tinham por mestre, quando uma vez lhe perguntaram onde ia buscar inspiração para escrever as suas belas composições, respondeu: «Quando sinto o espírito entorpecido, pego nas contas e, antes

de acabar os cinco mistérios, as ideias ocorrem-me em chusma».

Gluck era imensamente devoto do Rosário, e Mozart era-o igualmente.

Distintos e célebres médicos têm tido grande amor e devoção ao Rosário.

E entre tantos destes Laennec, no seu tempo, de celebridade mundial, não só rezava o seu terço, como gostava de tomar parte nas procissões do Rosário.

Um dia voltou-se a carruagem em que seguia, a qual ficou partida. Enquanto esperava que a consertassem, Laennec pegou no Terço e começou a rezar.

Vendo que alguns dos circunstantes o olhavam surpreendidos, disse-lhes a sorrir:

«Já que me aconteceu este desastre, acho-me ao menos com o direito de gozar a consolação que me dá rezar o Terço».

O distinto Dr. Mooren de Dusseldorf costumava rezar mais dum terço por ida.

E muitos outros homens ilustres podíamos aqui citar de entre as dezenas de milhares deles que amaram e veneraram o Santo Rosário que nos foi dado pela Mãe de Deus, graça que confiou a S. Domingos, e que a quem for fiel a tão piedosa devoção, à Santíssima Virgem, que também é nossa Mãe, nos promete a Sua protecção nos duros trances da nossa vida.

# Arroz Os Dízimos e as Primícias

O arroz é um dos principais alimentos da Humanidade. Trata-se do grão ou semente de uma planta, a «Oryza sativa», da família das gramíneas, originária da Ásia Meridional e do Norte da Austrália, segundo uns; da Índia e da China, segundo outros. É muito comum no estado espontâneo na Amazónia, pelo que alguns pretendem que é originária do Brasil. Há várias espécies de arroz. Quase todas carecem de muita água para se cultivar, mas há uma qualidade que se dá em terreno seco, o arroz de sequeiro. Em Portugal cultiva-se arroz desde Estarreja e Águeda até Coruche, Grândola, Alcácer do Sal e Aljezur. O arroz que se consome é o arroz polido, brilhante. Sabe-se que o arroz não polido é mais alimentício, dotado de vitaminas, preciosas para a alimentação. Por que então é polido o arroz? A superfície do precioso grão é dotada de grande número de substâncias nutritivas. A operação de polir o arroz priva-o de tais substâncias. Porquê? Porque os insectos também sabem disso e por isso atiram-se ao arroz não polido em viagem ou em armazém, devorando-o. O prejuízo que causam é maior que as despesas do polimento. Encontra-se algum arroz não polido, à venda, mas é mais caro. Compreende-se porquê; é que, para algum chegar à venda, muito se perdeu. Se o arroz polido fosse o único alimento dos homens, estes padeceriam de muitas doenças por falta de vitaminas.

Dá-se o nome de «Têmporas» aos três dias — quarta, sexta e sábado — que a Santa Igreja reserva nas quatro estações do ano, Primavera, Verão, Outono e Inverno com as seguintes finalidades: agradecer a Deus o benefício das colheitas, principalmente de trigo, vinho e azeite, e convidar-nos à penitência e à prática da caridade.

Nas festas das quatro tēmporas, os cristãos dos primeiros séculos levavam para a Santa Missa, os dízimos que Deus tinha Ordenado já no Antigo Testamento, isto é, a décima parte da sua colheita de trigo, nas tēmporas de Junho; vinho, nas de Setembro, e de azeite, nas de Dezembro.

Estes géneros eram oferecidos a Deus no momento do Ofertório e depois benzidos pelo celebrante. Terminado o Santo Sacrifício, retirava-se o trigo e o vinho necessários para a celebração da Santa Missa e para a Comunhão dos fiéis, durante o ano e o azeite que fosse necessário para alimentar as lâmpadas do Santíssimo Sacramento.

Tudo o que não fosse necessário para o culto, era depois distribuído pelos pobres, ou vendido para ocorrer às despesas do culto e sustento do clero.

Assim manifestavam os cristãos a sua gratidão para com Deus, Senhor e Dono de todos os bens. Cumpriam também deste modo o quinto mandamento da Santa Igreja.

Assim podemos compreender como os nossos antepassados construíam igrejas, erguiam capelas, edificavam Santuários e adquiriam preciosos paramentos e

outras alfaias destinado ao culto.

Havia mais fé, mais compreensão, mais generosidade e mais amor às coisas de Deus e à sua igreja paroquial.

Hoje, muitos cristãos vão à missa, pedem os serviços da igreja e passam anos inteiros sem darem a Nosso Senhor um pouco do muito que Deus lhes dá, sem oferecerem à sua igreja um donativo generoso, ou uma oferta de valor, para a conservação da igreja e despesas do culto. Hoje, muitos cristãos, de teres e haveres, contentam-se de aos domingos deitarem na saca ou bandeja os ridículos tostão ou dois tostões, como se Nosso Senhor não merecesse coisa melhor, ou tão ridícula importância chegasse para desobrigar as suas consciências de cristão e católicos.

Antigamente havia os dízimos e as primícias que eram oferecidas a Nosso Senhor.

Ainda hoje há freguesias onde se oferecem ao Santíssimo Sacramento os primeiros frutos da terra, ou das árvores.

Primícias — primeiros produtos da terra, ou do gado.

Porque caiu em desuso costume tão proveitoso às almas e tão útil à igreja?

Há menos fé, menos espírito de religião menos amor às coisas de Deus e por isso menos generosidade.

Por isso as igrejas e capelas estão em mau estado, as festas têm menos luzimento e brilho e dentro das igrejas não há o esplendor que Nosso Senhor merece, nem as comodidades que todos desejariam e que a vida moderna aconselha.

Triste sinal dos tempos!

## Invocação à Rainha da Paz

(Continuado da página 1)

que se celebre este ano em toda a urbe católica e no quarto dia do mesmo mês, aniversário, como recordamos, da nossa viagem à sede das Nações Unidas por motivos de paz, como dia assinalado para pedir pela paz»! Compete-vos, veneráveis irmãos, dada a vossa reconhecida piedade e a importância do assunto, que claramente vedes, prescrever os ritos sagrados para que a Mãe de Deus e da Igreja seja invocada nesse dia, com fervor unânime, por sacerdotes, religiosos, povo fiel e, de modo especial, pelas crianças, que se assinalam pela flor da inocência, pelos enfermos e pelos oprimidos. Também nós faremos nesse mesmo dia, na Basílica de São Pedro, ante o sepulcro do Príncipe dos Apóstolos, súplicas especiais à Virgem Mãe de Deus. Deste modo, em todos os Continentes da Terra se erguerá ao Céu a voz da Igreja, pois, como disse Santo Agostinho, na diversidade de línguas da carne, uma é a língua da Fé do coração».

### ATENDE, BEATÍSSIMA VIRGEM, ÀS ANGUSTIAS DE TANTOS...

Olha com maternal clemência, beatíssima Virgem, para todos os teus filhos. Atende à ansiedade dos sagrados pastores que temem que a grei a eles confiada se veja lançada na horrível tempestade dos males. Atende às angústias de tantos, pais e mães de família, que se encontram atormentados por graves preocupações, solícitos para a sua sorte e a dos seus. Mitiga os espíritos dos que lutam e dá-lhes pensamentos de paz». Faz com que Deus, vingado das injúrias através da sua misericórdia, restitua a todos a tranquilidade desejada e os conduza a uma verdadeira e duradoura prosperidade.

Levados por tão boa esperança de que a Mãe de Deus há-de aceitar, benignamente, esta nossa humilde prece, damos com todo o afecto a bênção apostólica a vós, veneráveis irmãos, ao clero e ao povo confiado à vossa guarda.

(Da Encíclica Cristi Matri Rosari, do Santo Padre)

## Os Serviços Florestais

### talvez possam explicar

(Continuado da Página 1)

rector Geral dos Serviços Florestais, engenheiro Filipe Mendes Frazão, engenheiros chefes de circunscrições florestais, engenheiros administradores, e outras altas individualidades.

Ao abrir e construir as estradas florestais houve, e muito bem, o cuidado de servir alguns povos da serra, com ligações à estrada florestal. Pena foi e é que não fosse acabado serviço de tanta utilidade.

Pelas estradas florestais passam muitos carros, muita gente que não é da região, que não conhece os caminhos nem atalhos.

Uns em passeio turístico, outros em romaria aos Santuários,

outros ainda à procura de amigos ou pessoas de família, residentes nas povoações encravadas nas encostas da serra.

Como nos cruzamentos das estradas não há a devida sinalização, nem indicação alguma que possa servir de orientação, todos os anos há casos aborrecidíssimos que são motivos para protestos e reclamações.

O assunto já foi por nós levado ao conhecimento da Administração Florestal de Arganil, de várias formas: em ofício, em cartas particulares, em locais publicados neste jornal, e..., não se sabe porque motivo, nunca se recebeu qualquer informação, nem qualquer explicação, nem

a sinalização foi feita, nem melhorada, nem modificada, com prejuízo para o interesse público e desprestígio dos Serviços.

Não nos parece que esta falta, que tanta falta faz, seja por desinteresse do bem público, ou com medo da insignificante despesa... porque se fosse este o caso, os povos de boa vontade a tomariam à sua conta e o mesmo o faria o Santuário. Não sabemos a que atribuir, nem como explicar tão estranha situação.

Os Serviços Florestais que têm feito uma grande obra, que tanto têm contribuído para o progresso e desenvolvimento desta região talvez possam explicar.

# Aldeia das Dez

**Casamentos** — No dia 17 de Setembro na igreja paroquial realizou-se o casamento do Sr. Rogério da Silva, natural de Santa Ovaia, e residente em Lisboa onde é empregado, com a menina Lucília Dias Gertrudes, desta freguesia filha do Sr. António Gertrudes e da Sr.<sup>a</sup> Maria Albertina Dias.

Foram padrinhos o Sr. José dos Santos de Brito e sua esposa D. Aurora Maria Martins de Brito e por parte do noivo Sr. Fernando Mário Martins do Amaral e D. Laura Augusta do Amaral, por parte da noiva.

Os noivos foram residir para Lisboa.

Desejamos-lhe muitas felicidades.

— Na igreja de Aldeia realizou-se no dia 1 de Outubro o casamento do Sr. José Arménio Rodrigues Ribeiro, natural da freguesia de Santana concelho de Nisa e residente em Lisboa, com a menina Maria da Ascensão Mendes Henriques, natural desta freguesia, do lugar do Avelar, filha do Sr. Manuel Henriques e da Sr.<sup>a</sup> Arminda da Conceição Mendes.

Foram padrinhos o Sr. Henrique dos Santos, do Avelar e D. Maria de Lurdes Figueiredo Mendes, de Alvoco de Várzeas.

No Porto, na freguesia de Cedofeita, realizou-se no dia 20 de Agosto passado, o casamento do Sr. João Gonçalves Fernandes, do Avelar, com Dona Maria Gabriela Figueiredo Gonçalves.

**Falecimentos** — No dia 7 de Setembro faleceu o Sr. Luciano Pereira, de 58 anos de idade, casado com a Sr.<sup>a</sup> Isaura Mendes Bento.

— No dia 13 de Setembro faleceu o Sr. Gil Alexandre de Carvalho, solteiro, de 52 anos de idade.

**Festas** — No lugar do Avelar, como se tinha noticiado, reali-

sou-se a festa da Senhora de Fátima, com a música de S. Gião, foi pregador o Sr. Prior do Piódão.

Nesta festa foi estriada uma linda bandeira de Nossa Senhora de Fátima e Santo Amaro e duas lanternas em metal branco que importaram em 2.700\$00.

Para a festa do próximo ano foram nomeados os seguintes mordomos: Artur Lopes, José Henriques, Gomescindo Dias, António dos Santos e Valentim dos Santos, e mordomas as meninas Maria Mendes, Fernanda Dias Alvelos e Maria Celeste Mendes Gouveia.

**Visita Pastoral** — Conforme já temos anunciado, é no dia de Todos os Santos — 1 de Novembro — que o Sr. Bispo de Coimbra, D. Francisco Rendeiro, vem fazer a visita pastoral à nossa freguesia.

Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>mo</sup> chegará à Ponte das Três Entradas às 9,30 horas onde receberá os primeiros cumprimentos das pessoas que ali o queiram esperar.

À entrada da povoação de Aldeia, onde está a placa, devem aguardar a sua chegada todas as pessoas da freguesia, Irmandade, Cruzada, Associação do Coração de Jesus, autoridades e todo o povo.

Todos se dirigem em procissão para a igreja, onde o Sr. Bispo celebrará a santa Missa e administra o Santo Crisma a todos os que ainda o não tenham recebido e estejam devidamente preparados.

Terminada a santa Missa vai-se em procissão ao cemitério novo para ali se rezar pelos nossos mortos.

No regresso da visita ao cemitério, o Sr. Bispo deseja fazer uma reunião com todas as pessoas que de algum modo trabalham nas obras de apostolado, assistência e da Igreja. Tomarão parte as catequistas, Mesa da Irmandade, direcção do Centro de Assistência, Comissão da Igreja e mordomos das capelas.

Toda a população de Aldeia das Dez se deve preparar para receber dignamente o nosso Pastor.

**GRAMAÇA** — A festa de S. Francisco foi este ano muito prejudicada pela abundante chuva que caiu todo o dia.

Foi nomeado mordomo para o próximo ano o Sr. António Pereira.

**Dá a Deus um pouco do muito que Ele te dá**

# Anedotas

Um ricaço, sentindo-se doente, a altas horas da noite, mandou chamar um médico. Este, depois de ter examinado o enfermo, perguntou-lhe:

— Já fez testamento?

— Não.

— Pois mande chamar o notário imediatamente e as necessárias testemunhas. E seus filhos?

— Um está em Coimbra e outro em Braga.

— Pois telegrafe-lhes já para que venham quanto antes.

Tenho o doente dado as ordens necessárias nesse sentido, perguntou ao médico:

— Mas, doutor, não tem nenhuma esperança de salvar-me?

— Não tenho necessidade alguma de o salvar, porque o senhor está são como um pero.

— Então para que mandou chamar os meus filhos e o notário?

— Para não ser eu o único idiota a quem o senhor fez levantar da cama a tais horas.

*Durante uma das muitas revoluções americanas um padre, embora disfarçado, arriscou-se a sair à rua.*

— Alto, aí! — gritaram-lhe os revolucionários — mostre cá os seus papéis.

O padre puxou da carteira e mostrou-lhes a documentação.

— Que diabo quer dizer presbítero? — pergunta um, soletrando o passaporte.

O sacerdote tremeu, mas, fazendo das fraquezas forças, respondeu:

— Presbítero quer dizer que me dedico a instalações eléctricas.

— Ah! bem... Pode seguir... É que nós andamos à procura dos padres... Pode ir em paz.

## PRUDÊNCIA...

O Garcia vai, com a mulher, dar um passeio de bote. Ao chegar à Cruz Quebrada tenta saltar para as rochas, das quais o barco ficou um nadinha afastado.

— Tem cuidado — grita a esposa — Olha que aqui é muito fundo!

— Não há perigo, Leonor — respondeu heróicamente o marido.

E vai para saltar, mas a consorte agarra-lhe nas abas do casaco e diz-lhe, cheia de prudência:

— Sim... sim... dizes a tudo que não há perigo, mas nunca se sabe. Deixa-me cá ficar o relógio e a carteira, anda!

# Assinaturas pagas

da VOZ DO SANTUÁRIO durante o mês de Setembro

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

António Marques, Torno-Piódão.

José Alexandre, Chão Sobral. D. Belmira de Jesus Miguel, Sobral Magro.

D. Palmira de Jesus Fidalgo, Parente.

D. Maria Manuela Teixeira Mendes, Parente.

Manuel Bernardino Nunes, Parente.

D. Maria Emília Alves, Lisboa. D. Rosa Maia, Rôxo-Lorvão.

Francisco Lopes Júnior, Piódão.

António Lopes Fontinha, Piódão.

António Filipe Fernandes, S. Vicente da Beira.

Carlos Manuel Rodrigues, S. Vicente da Beira.

João Nunes Dias, Salgueiro-Arganil.

D. Elisa Mendes, Goulinho. D. Maria Moreira dos Santos, Lisboa.

António Gonçalves, Lisboa.

Com 12\$50 pagou o sr. Belarmino Mendes, Ponte das Três Entradas.

Com 20\$00 pagaram os senhores:

Evaristo Marques dos Santos, Lisboa.

Manuel Fernandes, Vila Nova-Penacova.

Dr. Agostinho Vaz Pato, Gramaços.

Alberto Rodrigues, Lisboa.

D. Olímpia Mortágua, Lisboa.

D. Maria Clara Martins, Lisboa.

D. Filomena de Jesus Salgueiro, Lisboa.

Serafim dos Santos Gabriel, Queluz.

Eduardo António Alves, Lisboa.

Joaquim dos Santos Formigo, Lisboa.

Armando Gouveia, Baixa da Banheira.

Albertino Moreira, Lisboa. Urbano Adrião, Lisboa.

António dos Santos Formigo, Argentina

António Nunes da Fonseca, Lisboa.

D. Maria Mendes da Costa, Cacilhas.

Fernando Martins Amaral, Porto.

D. Branca Martins Dias Costa, Vila Nova de Gaia.

Rogério da Silva, Lisboa. António Gonçalves, Lisboa.

José Duarte Varanda, Pereiros. S. Vicente da Beira.

António Marques Afonso, Leça de Palmeira.

José Augusto Rodrigues, Carvalho.

Prof. Jerónimo Sanches Pinto, Avô.

Armando dos Santos Dias, Angola.

Com 50\$00 pagaram os Senhores:

José Sequeira Ferrão, de Nelas. Alberto Figueira Dinis, Oliveira do Hospital.

Com 100\$00 pagou o Senhor António Afonso, de Aldeia das Dez e residente em Coimbra.

# Cão milionário

Uma propriedade que se encontra registada em nome de «George Shewbridge» foi avaliada pelos peritos do Banco Wells Fargo, de S. José da Califórnia, em 106.500 dólares — cerca de três mil contos.

«George» é um cão — um «Cocker Spaniel» de onze anos, que, juntamente com «Mac» (um setter irlandês) recebeu como herança, do seu dono, o fazendeiro Thomas Shewbridge, em 1958 um prédio que valia então cem mil dólares (2.900 contos) e «Mac» recebeu em 1964 a parte que lhe competia.

As autoridades bancárias anunciam ao juiz Robert Cassin, que, no período de doze meses que findou a 31 de Maio, a propriedade de «George» produziu

um lucro de 4.725 dólares — cerca de 140 contos.

Desta soma, 1.188 dólares (cerca de trinta contos) foram pagos a uma clínica de animais que toma conta de George. Mais 900 dólares (perto de 28 contos) foram parar aos procuradores e advogados do ilustre canídeo.

Falta ainda acrescentar que «George» — segundo informa o Banco — pagou 24 dólares (900 escudos, aproximadamente) de impostos estaduais e 467 dólares (13.500 escudos) de imposto de rendimento para os cofres federais. De modo que às vezes ainda vale a pena ser cão.

É que na verdade há cães com sorte.

**Leia, Assine e Propague**

«Voz do Santuário»

**Condições de assinatura por um ano**

A «Voz do Santuário» que se publica uma vez por mês tem duas categorias de assinantes:

Simples assinantes . . 10\$00  
Assinantes benfeitores 20\$00  
Para o estrangeiro . . 20\$00

# RESPEITA OS TEUS PAIS

Nunca devemos falar mal deles nem nunca revelar as suas faltas. Não tenhamos vergonha deles por serem pobres. Não é a riqueza o que dá valor à nossa vida, mas sim a sinceridade, o ser homens de carácter, duma só cara e dum só querer. Nunca os ameaçar. Nunca lhes lançar em cara a sua velhice, ou os seus defeitos. Não os desprezar, nem aborrecer, nem contrariar, nem escarnecer, ou responder com altivez, não lhes voltar as costas, nem murmurar deles; calar quando eles falam e não levantar a voz contra eles.

Amar os pais é um dever de gratidão. Eles velam, trabalham, sofrem por nós. Não os amar é ser ingrato.

Amar os nossos pais é também um dever exigido pela nossa fé.

Amar os pais... mas se até temos de amar os nossos inimigos, se nos quisermos salvar... como não teremos de amar os nossos pais?...

O amor para com os nossos pais deve manifestar-se externamente, com palavras de carinho, respeitadas, reconfortantes. Mas deve também sem interior o nosso amor. Essas amostras externas devem corresponder àquilo que sentimos na nossa

alma: senão, estaríamos diante de um amor fingido e fingido foi o amor de Judas ao atraiçoar o Mestre.

Devemos entristecer-nos nas suas tristezas e aflições; e devemos alegrar-nos nas suas alegrias honestas e justas.

O amor quando é verdadeiro sabe sacrificar-se e prefere o próprio sofrimento e a própria morte, antes que o sofrimento ou a morte da pessoa a quem se ama.

Um dia um mau filho quis desfazer-se do seu pai já velhinho. Levou-o para o interior duma serra e estava para o abandonar ali, sem abrigo, sem alimentos e sem roupa, ao deixá-lo deu-lhe uma capa já velha, para se livrar um tanto do frio.

O pai, com serenidade, disse ao filho: Filho leva metade da capa; um dia quando os teus filhos te trouxerem aqui, far-te-á falta.

Esta advertência do pai, fez reflectir o filho e retomando o pai levou-o novamente para casa.

Faz aos outros o que queres que te façam a ti.

Se não fores bom filho, não esperes que os teus filhos o sejam.

Se queres ser feliz na tua vida, respeita e ama os teus pais.

## Pároco do Piódão

Por ter sido nomeado Pároco de Vila Verde e professor da Escola Industrial da Figueira da Foz, deixou a freguesia do Piódão o Sr. P.<sup>e</sup> José Barata da Costa que paroquiava há dois anos. Para o substituir foi nomeado o Sr. P.<sup>e</sup> Manuel da Silva Fernandes, de Anceriz, que se ordenou há poucos meses.

## Consultas de doenças da pele

O subdelegado de Saúde, Dr. Gil Costa, comunicou que com início em Outubro corrente, haverá consulta gratuita para doenças de pele, na primeira terça-feira de cada mês, às 11 horas, no Hospital de Oliveira.

## Oliveira do Hospital

No dia 31 do corrente mês de Outubro, será inaugurado solenemente, em Oliveira do Hospital, o Palácio da Justiça, com a presença do Sr. Presidente da República e os ministros do Interior e da Justiça.

Será um dia grande para o concelho de Oliveira do Hospital que assim terá oportunidade de prestar as suas homenagens ao Chefe do Estado que pela primeira vez visita oficialmente a sede do concelho.

## ALINHAMENTOS, ALARGAMENTOS

### e o que mais adiante se verá

Há poucas semanas, a propósito da construção de uma casa, à beira da estrada, dentro da povoação de Aldeia, levantou-se um pé de vento tal, que ia abalando os próprios alicerces da casa e fez tremer os paços oliveirenses.

A estrada camarária que atravessa a povoação de Aldeia tem sido, e deve considerar-se sempre, como rua principal da povoação, até mesmo porque antes de ser estrada já era rua principal.

Foi partindo deste princípio que se alinharam e construíram várias casas, desde que a estrada passou.

Não sabemos, pois, a que propósito (ou despropósito) é que agora se invocam regulamentos que atiram com as casas para 7 e 8 metros de distância do centro da estrada.

Sim, senhores, todos nós desejamos e queremos uma estrada larga, espaçosa, à moderna, mas não é por ali que o gato vai às filhoses. A estrada camarária, dentro da povoação que foi, é, e continuará a ser sempre a rua principal, nunca será alargada, pelo menos na vida dos que estão nascidos, nem mesmo na vida dos netos que estão para nascer.

Os senhores reparem que a estrada desde o Vale, ao Secolinho, numa extensão de 800 m, é quase toda ladeada de casas,

Ora, para se fazer um tal alargamento era preciso deitá-las



ONDE A TERRA ACABA E O CÉU COMEÇA»

Há tempo recebemos uma carta em que se dizia: «O Sr. António da Costa, da Póvoa de Tonda, Tondela, visitou a Senhora das Necessidades e deseja a capela melhorada e que apenas resolvam arranjar-lhe que dará uma boa oferta para ajuda, sendo conveniente participar-lhe por escrito.»

Escusado será dizer que aceitamos e agradecemos e temos a certeza de que muitos devotos de Nossa Senhora das Necessidades farão o mesmo.

A capela, na verdade, precisa de um grande arranjo.

Aquele «raio» que em 1958 lhe caiu em cima danificou-a muito e não pode assim continuar.

É preciso que a nossa fé e o nosso amor se transformem em generosidade.

A Nossa Senhora agradecerá e abençoará todos os sacrifícios e as nossas ofertas.

Podemos contar consigo, amigo?

abaixo, expropriá-las e pagá-las. Para isso eram precisos alguns centos de contos.

E quem as pagava?

A Junta da Freguesia não — não tem dinheiro para mandar tocar um cégo. A Câmara Municipal? tomara ela ter dinheiro para as calçadas do Chão Sobral, ou para os caminhos do Chão Sobral e Avelar e outros que bem precisam.

O ministério das Obras Públicas? Sim, mas falta em Lisboa um ministro Duarte Pacheco e faltam em Aldeia trunfos bastantes e capazes para jogar e ganhar a cartada.

A solução do problema há-de ser outra, tem mesmo que ser outra. Qual?

Quando a Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal se decidir a deitar mãos a esta obra que por todos os motivos se impõe; quando a Câmara se resolver a empregar todos os seus melhores esforços para resolver este problema que deve ser número um do concelho; quando a Ex.<sup>ma</sup> Câmara quiser, mas com um querer que transponha todas as dificuldades e mande fazer o respectivo projecto de alargamento desde a Ponte das Três Entradas a Vale de Maceira, ao passar por Aldeia não entrará na povoação, mas deverá fazer um desvio por baixo ou por cima da povoação — isto é, deverá fazer-se aqui

o que se tem feito e está a fazer por esse país além — tirar o grande movimento rodoviário do centro das povoações.

Por baixo da povoação, isto é, pela propriedade dos herdeiros do Dr. Vaz Pato e pela Quinta não é viável por vários motivos, até porque os terrenos pertencem a pessoas que nem os venderiam, nem dispensariam terrados para construções de prédios.

A melhor solução é por cima da povoação.

A estrada ao chegar ao Salgueiral sobe um pouco acima, passa o caminho de carro, por cima do Vale, volta ao nascente e virá rente à povoação, atravessando vários quintais, passará por cima do Centro de Assistência e irá ligar à estrada para além do Secolinho.

Esta variante trará grandes vantagens: nenhuma casa será deitada a baixo; desvia da povoação o perigo do grande movimento rodoviário e o engarrafamento de trânsito; haverá mais possibilidade de adquirir terrados para construções e contribuirá para o alargamento e desenvolvimento de Aldeia das Dez.

Parece-nos que para esta solução se devem encaminhar todos os passos e empregar todas as diligências.

No entanto, se alguém achar outra solução melhor, levante o dedo e diga.

## CURSO DE EXTENSÃO AGRÍCOLA FAMILIAR

(ECONOMIA DOMÉSTICA RURAL) em ALDEIA DAS DEZ

Os cursos de Extensão Agrícola Familiar, da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas têm como principal finalidade contribuir para a promoção social da gente dos campos.

Pretende-se dar às raparigas dos meios rurais um certo número de conhecimentos que lhes permitam ocupar na exploração agrícola o lugar que lhes compete e desempenhar melhor a missão de futuras esposas e mães.

Pelo conhecimento que temos do grande atrazo em que se encontram os nossos meios rurais e do que isso representa no panorama económico e social do País, podemos afoitamente afirmar que Portugal necessita, com a maior urgência, de um Serviço de Extensão Agrícola Familiar com expressão nacional.

Os resultados já conseguidos, na experiência até agora realizada, confirmam a afirmação feita.

Os pedidos recebidos para a criação de novos centros demonstram o entusiasmo e compreensão das nossas gentes para este processo de valorização das massas rurais.

A nossa acção tem sido especialmente orientada para as raparigas filhas de agricultores, dando-lhes uma preparação adequada para bem se desempenha-

rem das tarefas que lhes vierem a caber como futuras mulheres de agricultores. A sua vida virá, muito provavelmente, a exercer-se na exploração agrícola e nolar.

Dentro deste conceito procura-se dar às raparigas uma preparação que as habilite a desempenharem-se de pequenas tarefas compatíveis com as suas possibilidades e simultaneamente ministrar-lhes conhecimentos que lhes permitam melhorar o ambiente do lar e a cuidar da família.

§

Os programas compreendem uma parte agrícola e uma parte doméstica.

A parte doméstica trata de Artes domésticas (corte e costura, bordados, rendas, arranjo e decorações do lar) Higiene geral e enfermagem, culinária, formação moral e familiar, etc.

Em Aldeia das Dez está em funcionamento este Curso de Economia Doméstica, no salão e outras dependências do Centro de Assistência Paroquial, sendo dirigido e orientado pelas Senhoras D. Maria de Assunção Estrela, reg. Agrícola, D. Albertina da Silva Henriques, agente de educação familiar rural e D. Ângela Condeço Martins, auxiliar.